

AS ESTRELAS E O BASTÃO DE MARECHAL CRAVEIRO LOPES

Combatentes maltratados pelo poder, é prática infelizmente tradicional em Portugal.

Nem o ex-Presidente da República Marechal Craveiro Lopes se livrou de provar o fel que lhe foi destinado pelo Governo de Salazar.

Cabo Delgado, Palma, Mocimboa da Praia - Rovuma na fronteira Norte Moçambicana cuja defesa na I Guerra Mundial em 1915 e 1916 coube ao corpo expedicionário português do qual fazia parte o alferes Craveiro Lopes.

Também ele, como nos acontece, "nunca regressou" da guerra e lá voltámos sempre ao Planalto dos Macondes.

Regressou a Moçambique em 1923

Mais tarde, enquanto Presidente da República (apesar do incómodo causado a Salazar) visitou Cabo Delgado para homenagear os seus camaradas de armas que ficaram sepultados, uma vez que apesar das diligências junto do Presidente do Conselho não logrou a trasladação para o Continente.

Para vergonha do Governo Português, em 1958, as Estrelas e o Bastão de Marechal da Força Aérea Craveiro Lopes (actuou na guerra como Alferes de Cavalaria mas de regresso ao continente passou à Força Aérea) foi-lhe oferecido por subscrição pública da população de Moçambique que nutria pelo ex-combatente um carinho e admiração especial, principalmente pelas posições que defendia.

A iniciativa do Diário de Notícias de Lourenço Marques foi um êxito.

Por seu desejo expresso, determinou que após a sua morte, fosse oferecido à população moçambicana, ficando as Estrelas e Bastão depositado no Museu Militar da Fortaleza de Lourenço Marques.

João Asseiceiro

05Jun2010